

Pensamentos Nostálgicos pela Mãria em Macau — O Escritor Macaense Henrique de Senna Fernandes

Compreender Henrique de Senna Fernandes através da sua mais importante base de inspiração, Macau, terra criada por circunstâncias especiais da história, terra de coexistências culturais e de contrastes, verdadeiro ponto de encontro de civilizações e, por isso, exemplo de harmonia de povos. A personagem feminina na sua obra emerge deste contexto de contradições sociais, com um percurso e estatuto especial.

(Miguel de Senna Fernandes, pp. 6–11)

Henrique de Senna Fernandes, Panegerista do Infante D. Henrique: História, Literatura e Lugares da Memória

Este estudo procura reconstruir parte essencial da biografia cultural e profissional de Henrique de Senna Fernandes (HSF), especialmente como professor de História no ensino secundário oficial e comercial, para investigar o seu discurso público em comemoração do nascimento do infante D. Henrique (1394–1460), apresentado em 1957 no Teatro D. Pedro V e imediatamente publicado na revista *Mosaico*. O texto de HSF é estudado pormenorizadamente para identificar uma representação apologética, não rigorosamente

histórica, do Infante D. Henrique e da génese dos chamados Descobrimientos Portugueses, de que se procuram, a seguir, estudar possíveis filiações e referências culturais e intertextuais. No mesmo tempo, descobre-se nestes horizontes finais dos anos de 1950 que, regressado de Coimbra em 1954 como licenciado em Direito, HSF seguia e convocava de muito perto com interesse ideias, mitos e mesmo formas de escrita promovidas pelo intelectual português António Sardinha (1887–1925), o célebre promotor do movimento do Integralismo Lusitano. O presente estudo reconstrói ainda as ligações históricas e ideológicas críticas entre Sardinha e Gilberto Freyre (1900–1987), cuja teoria luso-tropicalista tem vindo a ser identificada como influência importante da obra literária de HSF em contos e romances na representação endógena da comunidade e etnicidade macaenses e os desafios à sua identidade cultural. (Ivo Carneiro de Sousa, pp. 12–33)

Do Pé à Alma: O Fétiche do Poder Masculino sobre a Mulher e Suas Representações na Literatura de Senna Fernandes

Ao examinar a produção estética romanesca de Henrique de Senna Fernandes, e especialmente a sua representação de personagens femininas, este trabalho visa

identificar, explicar e contextualizar conflitos enraizados em questões de género. A metodologia adoptada é a da análise literária hermenêutica, influenciada pelos estudos de identidade, de imagologia, de comunicação intercultural, da relação entre literatura e história, e também pelo estudo das assimetrias entre géneros. O exercício pretende contribuir para a construção de conhecimento sobre a representação feminina a Oriente; para uma melhor leitura de códigos culturais e históricos; para o estabelecimento de um diálogo entre diferentes espaços e pessoas que se expressam em português; e para o autoconhecimento dos povos.

(Pedro d’Alte, pp. 34–47)

Da Perspectiva da Sociologia da Literatura: Henrique de Senna Fernandes — Um Escritor por Si Próprio

Henrique de Senna Fernandes (HSF) continua a ser o escritor macaense mais prolífero e é, de todos quantos têm tido Macau como referente de escrita, o mais representativo do território na sua especificidade histórica e cultural. O presente ensaio, seguindo procedimentos metodológicos próprios da sociologia da literatura, é uma viagem pela obra de HSF, confrontando-a com tradições literárias representadas no território,

para as quais a obra igualmente remete. No exercício deste processo analítico, procurou-se averiguar, adicionalmente, a virtualidade do paradigma pós-colonial, ora em voga nas ciências sociais e humanas na análise da respectiva obra, de que se concluiu que tal paradigma, dada a especificidade do território e a sua influência nos processos de escrita, seria de pouco préstimo para a avaliação da obra literária de HSF. Do processo analítico globalmente considerado, pôde-se assim concluir que a escrita de HSF não é redutível a qualquer das tradições literárias em apreço. HSF é um escritor que, no cômputo do que se poderá considerar como literatura universal, vale por si próprio.

(José Carlos Venâncio, pp. 48–61)

Cinema em Macau — Desde o Início do Século à Década de 30, Uma Narrativa de Henrique de Senna Fernandes

O presente artigo parte da análise da obra de Henrique de Senna Fernandes, *Cinema em Macau — Desde o Início do Século XX até à Década de 30*, e tem como objectivo identificar as temáticas abordadas e o estilo de escrita. Publicada pela primeira vez nos anos setenta no jornal *Confluência*, é a sua obra menos conhecida, sugerindo o título tratar-se de uma pesquisa sobre o cinema em Macau, vertente assumida pelo autor que teve como fontes os jornais de Macau e de

Hong Kong. Mas, se o cinema é o núcleo da narrativa, o autor revela-se apaixonado pelas pessoas, registando o impacto do cinema na sociedade e em Macau, como entidade colectiva, enriquecendo a narrativa com estórias de gentes da cidade cristã e do bazar chinês. E as coordenadas espaciais não se resumem a Macau, antes alastram ao Interior da China e a cidade de Hong Kong. Concluímos que o autor não se afastou do estilo e das temáticas dos seus romances e contos já que continua a focar-se nas vivências das pessoas em Macau e, daí, ser o cinema um pretexto que para revisitar os temas que perpassam toda a sua obra.

(Lurdes Escaleira, Jorge Bruxo, pp. 62–81)

Henrique de Senna Fernandes e Macau — A Sua Mãtria

Henrique de Senna Fernandes, em várias ocasiões, professou o seu profundo afecto por Macau, referindo-se carinhosamente a Macau como a sua *mãtria* e diferenciando-a de Portugal, a sua pátria. A veiculada intenção inicial de partir de Macau antes da Transferência de Administração deu lugar a uma mudança de atitude, e explicou, em conversas e entrevistas privadas, que se partisse, sentiria muitas saudades de Macau. Apesar do fervoroso orgulho pela herança portuguesa e do carinho por Portugal, o seu coração permaneceu firmemente ligado à amada Macau.

Esta sensação serviu de tela para a maioria dos seus contos e romances, um cenário que ele conhecia intimamente, semelhante ao vínculo de uma criança com a mãe — pelo reconhecimento do seu rosto, do seu cheiro e da harmonia da sua voz. Sustentada no conceito de ‘*chronotope*’ de Mikhail Bakhtin, esta narrativa ressoa na obra literária de Senna Fernandes, tecendo um enredo de contos e romances. Ultrapassando os limites desta narrativa, este artigo explora ainda entrevistas, discussões e escritos que ecoam o profundo amor pela sua *mãtria*.

(Maria Antónia Espadinha, pp. 82–95)

A Exploração das Técnicas na Adaptação Cinematográfica Transcultural — O Caso de *A Trança Feiticeira*

Este artigo examina e discute o filme adaptado *A Trança Feiticeira*, através do estudo da *performance*, da teoria da adaptação transcultural e da abordagem da análise comparativa, com base no romance original, entrevistas públicas aos cineastas e escritos relacionados.

A análise centra-se na ‘fidelidade’ e na ‘criatividade’, assim como na adaptação cinematográfica da história original e visa fornecer um relato preciso das estruturas sociais por detrás do argumento e da produção cinematográfica, bem como dos antecedentes culturais dos cineastas. O presente artigo também explora diferentes

RESUMOS

factores e justificativas que moldaram a ‘exclusão’ e a ‘adição’ durante o processo de adaptação cinematográfica transcultural. (Elisabela Larrea. Traduzido por Ka Heng Mou, pp. 96–113)

Uma Leitura do Filme *A Trança Feiticeira* de Cai Yuanyuan

A adaptação de romances para o cinema é muito frequente e de tal forma usual que a Academia de Cinema Norte Americana atribuiu, desde sempre um Óscar para a melhor história original e outro para a melhor adaptação. Dois romances de Henrique de Senna Fernandes foram adaptados para o cinema, *Amor e Dedinhos de Pé* por Luís Filipe Rocha (1992) e *A Trança Feiticeira* por Cai Yuanyuan (1996). Pretendemos fazer uma leitura do filme do realizador Cai Yuanyuan para percebermos até que ponto a sua criatividade e arte de cortar e colar, adicionar e interpretar uma história macaense, sob o olhar chinês, contribuiu para o sucesso do filme que tantos prémios angariou. (Shee Vá, pp. 114–129)

***A Noite Desceu em Dezembro* — Continuidade e Evolução da Descrição de Um Autor da Sua Cidade Natal**

O último romance de Henrique de Senna Fernandes, *A Noite Desceu em Dezembro*, foi publicado pela primeira vez na

íntegra em 2015, embora partes dele já tivessem surgido em fascículos no semanário de Macau *Ponto Final*, no âmbito de um projecto de reavivar o folhetim, um género narrativo caído em desuso, e de um modo mais geral, incentivar a literatura portuguesa em Macau. Embora inacabada, esta obra contém temas recorrentes nos romances mais conhecidos do autor, como *A Trança Feiticeira* e *Amor e Dedinhos de Pé*, bem como nas suas ficções mais curtas. Sinaliza também uma evolução na sua atitude, enquanto macaense, face à esmagadora presença chinesa na cidade, e tece considerações sobre o papel das mulheres na sociedade de Macau. Esta contribuição discute o desenvolvimento do tratamento dado pelo autor a tais temas e inclui a tradução de um trecho do romance, a título de ilustração.

(David Brookshaw, pp. 130–135)

Sobre 《南灣：澳門故事》 — Uma Resenha da Nova Tradução Chinesa de *Nam Van: Contos de Macau*

Depois de descrever as edições de *Nam Van: Contos de Macau*, a primeira obra de Henrique de Senna Fernandes, e a sua recepção noutros idiomas, esta resensão toma por base a nova tradução chinesa, realizada em 2020 por Song Zijiang e publicada pela Praia Grande Edições, por ocasião do 10.º aniversário do falecimento do escritor macaense. Analisamos as

características do texto original em português, ressaltando que os contos foram escritos ao longo de mais de duas décadas, o que lhes concede uma certa diversidade estilística. No entanto, a unidade temática das estórias de uma certa forma harmoniza tais diferenças. A seguir, propomos que a tradução chinesa uniformiza as características formais do texto de partida, enquanto desloca o eixo temático segundo as concepções dos leitores chineses. Na última parte, ilustramos o bom trabalho realizado por Song Zijiang, retraduzindo um trecho do seu texto chinês literalmente para o português e cotejando-o com a criação original de Senna Fernandes.

(Giorgio Sinedino, pp. 136–145)

Conversa da Trança

Um conto, em homenagem a Henrique de Senna Fernandes. Malaquias, um português que fez de Macau a sua terra, relata a história da sua vida em Macau com Sio Yin, a sua paixão. O fascínio enfeitado pela amada, ditou a sua preferência por Macau, onde a vida não lhe seria fácil, em detrimento de Portugal onde estaria assegurada a sua carreira profissional.

(Miguel de Senna Fernandes, pp. 146–153)